



BANCO CENTRAL DO BRASIL

Diretoria de Administração
Departamento de Administração Financeira

Demonstrações Financeiras Sintéticas Intermediárias

30 de junho de 2006

| A T I V O | Notas | 30.6.2006 | 31.12.2005 (Republicado) | P A S S I V O | Notas | 30.6.2006 | 31.12.2005 (Republicado) |
|---|--------------|---------------------------|------------------------------------|--|--------------|---------------------------|------------------------------------|
| ATIVO EM MOEDAS ESTRANGEIRAS | | <u>154.896.483</u> | <u>140.474.794</u> | PASSIVO EM MOEDAS ESTRANGEIRAS | | <u>21.125.905</u> | <u>16.687.362</u> |
| Disponibilidades | | 11.154.241 | 6.208.473 | Operações Contratadas a Liquidar | | 6.192.138 | 1.161.717 |
| Compromisso de Revenda | | 3.199.713 | 2.869.024 | Compromisso de Recompra | | 3.199.652 | 2.856.494 |
| Depósitos a Prazo em Instituições Financeiras | | 23.110.439 | 27.334.446 | Depósitos de Instituições Financeiras | | 584 | 632 |
| Ouro | 6 | 1.433.945 | 1.341.149 | Empréstimos a Pagar | | 1.650.307 | 2.153.575 |
| Títulos | | 106.112.754 | 92.386.198 | Depósitos de Organismos Financeiros Internacionais | | 9.915.237 | 10.436.213 |
| Créditos a Receber | | 86.548 | 95.101 | Outros | | 167.987 | 78.731 |
| Participação em Organismos Financeiros Internacionais | | 9.798.834 | 10.238.727 | PASSIVO EM MOEDA LOCAL | | <u>395.632.447</u> | <u>388.167.392</u> |
| Outros | | 9 | 1.676 | Operações Contratadas a Liquidar | | - | 216.645 |
| ATIVO EM MOEDA LOCAL | | <u>333.879.743</u> | <u>342.992.288</u> | Compromisso de Recompra | 7 | 85.992.513 | 63.109.520 |
| Compromisso de Revenda | 7 | - | 25.941.192 | Depósitos de Instituições Financeiras | | 107.688.756 | 104.545.368 |
| Depósitos | | 603.854 | 596.873 | Derivativos | | 263.429 | 143.798 |
| Derivativos | | 257.764 | 177.372 | Títulos de Emissão Própria | 9 | 6.293.811 | 6.815.600 |
| Títulos Públicos Federais | | 297.993.798 | 281.393.821 | Obrigações com o Governo Federal | | 192.407.714 | 210.676.394 |
| Créditos com o Governo Federal | | 12.954.606 | 13.172.325 | Obrigações Atuariais | | 1.130.956 | 1.081.940 |
| Créditos a Receber | 8 | 21.177.150 | 20.826.385 | Provisões | 10 | 1.251.082 | 1.017.055 |
| Bens Móveis e Imóveis | | 792.417 | 807.880 | Créditos a Pagar | 8.b | 579.433 | 533.840 |
| Outros | | 100.154 | 76.440 | Outros | | 24.753 | 27.232 |
| | | | | MEIO CIRCULANTE | | <u>63.272.460</u> | <u>70.033.641</u> |
| | | | | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 11 | <u>8.745.414</u> | <u>8.578.687</u> |
| | | | | Reserva de Resultados | | 4.662.369 | 4.662.369 |
| | | | | Reserva de Reavaliação | | 488.707 | 491.849 |
| | | | | Ganhos/Perdas não Reconhecidos no Resultado | | (888.035) | (832.625) |
| | | | | Efeitos de Adaptação às NIIF | 5 | 1.906.017 | 1.906.017 |
| | | | | Resultados Acumulados | | 2.576.356 | 2.351.077 |
| TOTAL | | <u>488.776.226</u> | <u>483.467.082</u> | TOTAL | | <u>488.776.226</u> | <u>483.467.082</u> |

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Sintéticas Intermediárias)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO SINTÉTICA INTERMEDIÁRIA - 1º SEMESTRE DE 2006
Em milhares de Reais

fl. 2

| | Notas | 1º SEM/2006 | 1º SEM/2005 (Republicado) |
|--|-----------|----------------------------|------------------------------|
| OPERAÇÕES EM MOEDAS ESTRANGEIRAS | | <u>(5.215.082)</u> | <u>(12.304.177)</u> |
| Receitas com juros | | 2.777.397 | 2.173.295 |
| Despesas com juros | | (217.370) | (1.919.553) |
| (=) Resultado líquido com juros | 12 | 2.560.027 | 253.742 |
| Ganhos/perdas com posições classificadas como "Valor Justo a Resultado" | 13 | (1.032.921) | (210.811) |
| Ganhos/perdas com moedas estrangeiras | 14 | (6.742.188) | (12.347.108) |
| OPERAÇÕES EM MOEDA LOCAL | | <u>(6.627.216)</u> | <u>831.692</u> |
| Receitas com juros | | 42.377.784 | 24.657.109 |
| Despesas com juros | | (24.760.292) | (22.345.205) |
| (=) Resultado líquido com juros | 12 | 17.617.492 | 2.311.904 |
| Ganhos/perdas com posições classificadas como " Valor Justo a Resultado" | 13 | (22.743.787) | 1.330.807 |
| Ganhos/perdas com posições de investimento | | (160.711) | (321.919) |
| Ganhos/perdas com operações referenciadas em moedas estrangeiras | 14 | (1.340.210) | (2.489.100) |
| PROVISÕES LÍQUIDAS | | (11.019) | 434 |
| OUTRAS RECEITAS | | 535.071 | 642.455 |
| OUTRAS DESPESAS | | (1.205.710) | (796.869) |
| RESULTADO NO PERÍODO | 15 | <u>(12.523.956)</u> | <u>(11.626.465)</u> |

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Sintéticas Intermediárias)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO SINTÉTICA INTERMEDIÁRIA - 1º SEMESTRE DE 2006 (Nota 11)
Em milhares de reais

fl. 3

| | RESERVA DE RESULTADOS | RESERVA DE REAVALIAÇÃO | GANHOS/PERDAS NÃO RECONHECIDOS NO RESULTADO | EFEITOS DE ADAPTAÇÃO ÀS NIIF | RESULTADOS ACUMULADOS | TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO |
|--|--------------------------|---------------------------|---|------------------------------------|--------------------------|--------------------------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2005 | 4.662.369 | 491.849 | (832.625) | 1.906.017 | 2.576.356 | 8.803.966 |
| Mudanças nas políticas contábeis e correção de erros (nota 8b) | - | - | - | - | (225.279) | (225.279) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2005 ajustado | 4.662.369 | 491.849 | (832.625) | 1.906.017 | 2.351.077 | 8.578.687 |
| Reavaliação do Imobilizado/Realização | - | (3.142) | - | - | 3.142 | - |
| Ativos Disponíveis para Venda | - | - | - | - | - | - |
| - Ganhos/Perdas levados ao Patrimônio Líquido | - | - | (615.144) | - | - | (615.144) |
| - Ganhos/Perdas transferidos para resultado na venda | - | - | 559.734 | - | - | 559.734 |
| Resultado líquido do semestre reconhecido diretamente no PL | - | (3.142) | (55.410) | - | 3.142 | (55.410) |
| Resultado do período | - | - | - | - | (12.523.956) | (12.523.956) |
| Total de Receitas e Despesas reconhecidas no semestre | - | (3.142) | (55.410) | - | (12.520.814) | (12.579.366) |
| Resultado a ser coberto pelo Tesouro Nacional | - | - | - | - | 12.746.093 | 12.746.093 |
| Saldo em 30 de junho de 2006 | 4.662.369 | 488.707 | (888.035) | 1.906.017 | 2.576.356 | 8.745.414 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2004 | 4.327.548 | 498.134 | 2.620.852 | - | 2.748.616 | 10.195.150 |
| Mudanças nas políticas contábeis e correção de erros (nota 8b) | - | - | - | - | (184.992) | (184.992) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2004 ajustado | 4.327.548 | 498.134 | 2.620.852 | - | 2.563.624 | 10.010.158 |
| Adaptação às NIIF - ajuste no balanço de abertura | - | - | - | 1.906.017 | - | 1.906.017 |
| Reavaliação do Imobilizado/Realização | - | (3.142) | - | - | 3.142 | - |
| Ativos Disponíveis para Venda | - | - | - | - | - | - |
| - Ganhos/Perdas levados ao Patrimônio Líquido | - | - | (3.640.040) | - | - | (3.640.040) |
| - Ganhos/Perdas transferidos para resultado na venda | - | - | (321.919) | - | - | (321.919) |
| Resultado líquido do semestre reconhecido diretamente no PL | - | (3.142) | (3.961.959) | 1.906.017 | 3.142 | (2.055.942) |
| Resultado do período | - | - | - | - | (11.626.465) | (11.626.465) |
| Total de Receitas e Despesas reconhecidas no semestre | - | (3.142) | (3.961.959) | 1.906.017 | (11.623.323) | (13.682.407) |
| Resultado a ser coberto pelo Tesouro Nacional | - | - | - | - | 11.615.413 | 11.615.413 |
| Saldo em 30 de junho de 2005 | 4.327.548 | 494.992 | (1.341.107) | 1.906.017 | 2.555.714 | 7.943.164 |

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Sintéticas Intermediárias)

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA SINTÉTICA INTERMEDIÁRIA - 1 º SEMESTRE DE 2006
Em milhares de Reais

| | Notas | 1º SEM/2006 | 1º SEM/2005 (Republicado) |
|---|--------------|--------------------|-------------------------------------|
| ATIVIDADES OPERACIONAIS | | 6.335.557 | 4.659.241 |
| Recebimento de Juros | | 1.702.645 | 1.062.413 |
| Pagamento de Juros | | (269.489) | (1.615.343) |
| Compra/venda de títulos | | (15.834.701) | (21.748.848) |
| Compra/venda de moedas estrangeiras | | 30.757.221 | 21.142.606 |
| Aplicação/Resgate de operações compromissadas | | 25.507 | 1.337.931 |
| Aplicação/Resgate de depósitos a prazo | | 5.263.639 | (59.565) |
| Resgate de depósitos passivos | | 215.738 | (615.698) |
| Pagamentos/Recebimentos em nome do Tesouro Nacional | | (15.607.363) | 5.302.771 |
| Créditos a receber | | 2.572 | 32.748 |
| Outros pagamentos/recebimentos | | 79.788 | (179.774) |
| ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO | | (161.370) | (183.243) |
| Pagamento de Principal de Empréstimos | | (161.370) | (183.243) |
| FLUXO DE CAIXA TOTAL | | 6.174.187 | 4.475.998 |
| VARIAÇÃO EM CAIXA E EQUIVALENTES | 3.14 | 6.174.187 | 4.475.998 |
| Saldo inicial | | 6.208.472 | 7.926.114 |
| Saldo final | | 11.154.241 | 10.508.409 |
| Variação Cambial | | (1.228.418) | (1.893.703) |

(As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras Sintéticas Intermediárias)

1 – O BANCO E SUAS ATRIBUIÇÕES

O Banco Central do Brasil - Bacen, criado em 31.12.1964, com a promulgação da Lei 4.595, é uma autarquia federal integrante do sistema financeiro brasileiro e tem como missão assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e a solidez do sistema financeiro nacional.

O Bacen está sediado em Brasília – Distrito Federal, no Setor Bancário Sul, quadra 3, bloco B e possui representações em nove outros estados da Federação.

Conforme o previsto na Lei 4.595/64, as demonstrações financeiras sintéticas intermediárias foram aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional - CMN em 29.8.2006 e encontram-se publicadas no sítio do Bacen na internet (www.bcb.gov.br).

2 – APRESENTAÇÃO

Essas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras – NIIFs, exceto quanto à Norma Internacional de Contabilidade 19 (NIC 19) – Benefícios a Empregados, observando-se que:

- a) seguem o disposto na NIC 34 – Demonstrações Financeiras Intermediárias e, assim, não incluem todas as informações exigidas para as demonstrações financeiras completas, devendo ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras de 31.12.2005;
- b) foram elaboradas de acordo também com a Norma Internacional de Informação Financeira 1 (NIIF 1) – Primeira Adoção das Normas Internacionais de Contabilidade, uma vez que abrangem parte do período a ser coberto pelas demonstrações financeiras anuais da primeira aplicação das NIIFs;
- c) estão em conformidade com as NIIFs válidas para 31.12.2006, data de apresentação do primeiro conjunto completo de demonstrações financeiras;
- d) a provisão para passivos atuariais prevista na NIC 19 - Benefícios a Empregados deverá estar contabilizada até 31.12.2006, data de apresentação do primeiro conjunto completo de demonstrações financeiras de acordo com as NIIFs;
- e) o padrão contábil utilizado para a elaboração dessas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias em nada difere daquele utilizado na elaboração do último conjunto completo de demonstrações financeiras publicadas.

3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

A seguir, apresentamos um resumo das principais práticas contábeis utilizadas pelo Bacen, que foram consistentemente aplicadas nas demonstrações financeiras comparativas e também na preparação do balanço de abertura em 1º.1.2005, para efeitos de transição para as NIIFs, conforme exigido pela NIIF 1. O impacto dessa transição está descrito na **nota 5**.

3.1 Apuração do Resultado

O resultado do Bacen é apurado em conformidade com o regime de competência e, semestralmente, é transferido ao Tesouro Nacional, se positivo, ou por ele é coberto, se negativo (**nota 15**).

3.2 Ativos e passivos em moeda estrangeira

A moeda funcional e de apresentação destas demonstrações financeiras é o Real. Operações em moedas estrangeiras são convertidas para reais pela taxa vigente na data das operações. Mensalmente os ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras são convertidos pelas taxas de câmbio do final do mês e os ganhos e perdas resultantes são reconhecidos no resultado. O quadro a seguir apresenta as taxas cambiais utilizadas na data de fechamento do balanço:

| | 30.6.2006 | 31.12.2005 |
|-------|-----------|------------|
| Dólar | 2,1639 | 2,3403 |
| Euro | 2,7673 | 2,7680 |
| DES | 3,2012 | 3,3449 |
| Iene | 0,0189 | 0,0198 |

O DES – Direito Especial de Saque é a unidade contábil utilizada pelo Fundo Monetário Internacional – FMI e tem sua taxa referenciada em uma cesta de moedas que são livremente utilizáveis em transações internacionais, atualmente o euro (EUR), o iene (JPY), a libra esterlina (GBP) e o dólar norte-americano (USD).

3.3 Derivativos

Os derivativos são reconhecidos pelo valor justo desde o momento da transação, obtido pelas cotações de mercados ativos, transações recentes ou técnicas de precificação.

Os derivativos são demonstrados como ativo, quando o valor justo for positivo e como passivo, quando o valor justo for negativo. Todos os ganhos e perdas são reconhecidos no resultado (**nota 13**).

O Bacen não aplica contabilidade de hedge prevista na NIC 39 – Instrumentos Financeiros – Reconhecimento e Avaliação e, assim, reconhece todos os ganhos e perdas na demonstração de resultado.

3.4 Reconhecimento de receitas e despesas de juros

As receitas e despesas de juros são reconhecidas utilizando-se a taxa de juros efetiva, que é aquela que desconta exatamente o fluxo futuro de recebimentos ou pagamentos de um ativo ou passivo financeiro. Esse cálculo considera todos os valores relevantes pagos ou recebidos entre as partes, tais como taxas, comissões, descontos ou prêmios.

3.5 Ativos financeiros

Os ativos financeiros são reconhecidos pelo valor justo no momento da contratação, ou seja, na data em que a entidade se compromete a efetuar a compra ou a venda e são baixados pela liquidação financeira, pela inexistência de perspectiva de realização (**nota 3.8**) ou pela perda do direito de realização.

Na data da contratação, os ativos financeiros são classificados em uma das seguintes categorias: Valor Justo a Resultado, Disponível para Venda, Mantidos até o Vencimento ou Empréstimos e Recebíveis. Após o reconhecimento inicial, os ativos são avaliados de acordo com a classificação efetuada:

a) Valor justo a resultado

Um ativo financeiro é classificado na categoria Valor Justo a Resultado, com ganhos e perdas decorrentes da variação do valor justo reconhecidos no resultado, em ocorrendo uma das seguintes situações:

- se existir a intenção de negociação no curto prazo;
- se for um instrumento derivativo;
- por decisão da administração, quando essa classificação representar melhor o instrumento financeiro e desde que esses ativos sejam administrados internamente pelo valor justo.

O valor justo é o valor de mercado divulgado pelas principais centrais de custódia ou provedores de informações econômicas. Para os instrumentos sem mercado ativo, o valor justo é calculado com base em modelos de precificação que incluem o valor das últimas negociações ocorridas e o fluxo de caixa descontado.

Os derivativos, os títulos adquiridos no exterior e os créditos com instituições em liquidação são classificados nessa categoria.

b) Disponíveis para venda

Esta categoria registra os ativos financeiros não-derivativos não classificados nas demais categorias, uma vez que a administração não possui expectativa determinada de venda. Esses ativos são avaliados pelo valor de mercado e têm seus ganhos e perdas levados ao patrimônio líquido, sendo reconhecidos no resultado no momento da sua realização. Entretanto, os juros, calculados utilizando a taxa de juros efetiva, são reconhecidos pelo regime de competência no resultado. O estoque de ouro mantido como reserva internacional (**nota 6**), os títulos públicos federais adquiridos com a finalidade de política monetária e os investimentos em organismos financeiros internacionais são classificados nessa categoria;

c) Mantidos até o vencimento

Compreende os ativos financeiros não-derivativos para os quais a entidade tenha a intenção e a capacidade de manter até o vencimento. Esses ativos são avaliados pelo custo amortizado. Os títulos públicos federais inegociáveis estão classificados nessa categoria;

d) Empréstimos e recebíveis

Inclui os ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em mercado. Esses ativos são avaliados pelo custo amortizado. São classificados nessa categoria, os depósitos judiciais e os créditos com a Fundação Banco Central de Previdência Privada - Centrus.

3.6 Registro de ativos e passivos pelo saldo líquido

Ativos e passivos financeiros são registrados pelo valor líquido quando existe a previsão legal e a intenção de que os pagamentos e recebimentos decorrentes sejam efetuados pelo saldo líquido.

3.7 Operações compromissadas

As operações compromissadas podem ser efetuadas com títulos ou com moedas.

Nas operações compromissadas com títulos, os títulos vendidos com compromisso de recompra são reclassificados nas demonstrações financeiras sob a rubrica "Títulos vinculados a operações compromissadas" e, concomitantemente, é registrado um passivo pela obrigação de recompra. Nas operações de compra com compromisso de revenda é registrado um direito a receber pelo valor da operação enquanto os títulos são registrados em contas de compensação.

As operações de empréstimo de títulos são contabilizadas da mesma forma que as operações compromissadas com títulos.

Nas operações compromissadas com moedas, as moedas vendidas com compromisso de recompra são baixadas do ativo e as moedas compradas com compromisso de revenda são incorporadas às disponibilidades do Bacen.

A diferença entre o preço de venda e de recompra ou entre o preço de compra e de revenda é reconhecida como juros pelo regime de competência.

3.8 Provisão para perda de ativos financeiros

O Bacen efetua, no mínimo semestralmente, uma avaliação para verificar se existem evidências de perdas de valor de seus ativos financeiros.

Somente são consideradas evidências objetivas de perda os fatos ocorridos após o reconhecimento inicial do ativo que tenham impacto no fluxo estimado de recebimentos e desde que esse impacto possa ser estimado com confiança. São considerados, por exemplo, os seguintes eventos:

- a) dificuldades financeiras do devedor;
- b) o não pagamento de parcelas da obrigação, do principal ou de juros;
- c) determinação legal no sentido de renegociação, abatimento, perda parcial;
- d) liquidação extrajudicial, falência ou outras formas de reorganização financeira;
- e) desaparecimento de mercado ativo.

Se existirem evidências objetivas de perda nos ativos avaliados pelo custo amortizado, o valor da perda é calculado pela diferença entre o valor do ativo e o valor que se espera receber ajustado a valor

presente pelas taxas contratuais, sendo o valor do ativo ajustado com o uso de uma conta de provisão e o valor da perda reconhecido no resultado.

Quando um ativo é considerado não-recebível, seu valor é baixado contra a conta de provisão. Eventuais recebimentos posteriores de ativos baixados são reconhecidos como receita.

Se em períodos subseqüentes ocorrer alteração nas condições de recebimento do ativo, e essa alteração ocasionar reversão de provisão anteriormente reconhecida, o valor da reversão é reconhecido como receita.

3.9 Bens Móveis e Imóveis

Essa rubrica compreende os terrenos, edificações e equipamentos utilizados pelo Bacen em suas atividades e são contabilizados pelo custo histórico deduzida a depreciação acumulada. No custo histórico estão incluídas todas as despesas diretamente atribuíveis à aquisição ou construção do bem. Gastos posteriores somente são adicionados ao custo dos bens se for provável e mensurável um incremento no fluxo financeiro decorrente desse acréscimo. As demais despesas de manutenção e reparo são reconhecidas no resultado.

Os terrenos e obras de arte não são depreciados. Os demais ativos são depreciados pelo método linear, reconhecendo seu custo pela vida útil dos bens:

- a) edificações: 62,5 anos
- b) bens móveis:
 - equipamentos para informática e veículos: 5 anos
 - outros materiais permanentes: 10 anos.

3.10 Provisões para pagamento de passivos

O Bacen reconhece uma provisão quando existe um provável desembolso de recursos e desde que esse valor possa ser estimado com confiança. Quando o desembolso de recursos for possível, mas não provável, fica caracterizada a existência de um passivo contingente, para o qual nenhuma provisão é reconhecida. As provisões são ajustadas a valor presente pelas taxas de juros representativas de operações com mesmas características e prazos.

3.11 Benefícios a empregados

a) Benefícios de aposentadoria e pensão

Os servidores do Bacen são regidos pela Lei 8.112, que alcança todos os servidores públicos federais do País. Em função dessa Lei e de legislação complementar a respeito da matéria, existem dois tipos de planos de benefícios pós-emprego na Instituição.

Os benefícios concedidos até 31.12.1990 são benefícios definidos pagos pela Centrus e custeados por contribuições do Bacen e dos servidores beneficiados, contribuições essas que são baseadas em cálculos atuariais, existindo a responsabilidade do Bacen sobre eventuais déficits atuariais.

Os benefícios dos servidores aposentados após 31.12.1990 são pagos diretamente pelo Bacen e reconhecidos mensalmente no resultado, sem a interveniência do fundo de pensão.

O valor reconhecido como passivo atuarial refere-se à responsabilidade do Bacen pelos benefícios concedidos até 31.12.1990.

b) Benefícios de assistência médica

O Bacen oferece plano de assistência médica, hospitalar, psicológica e odontológica a todos os servidores, ativos, aposentados, pensionistas e seus dependentes.

O custeio desse plano é feito por meio de co-participação entre o Bacen e seus servidores, e as contribuições do Bacen são reconhecidas no resultado mensalmente.

3.12 Empréstimos a pagar e títulos representativos de dívida

Os empréstimos e os títulos são reconhecidos pelo valor justo, que é o valor recebido deduzidos os custos incorridos na operação. Subseqüentemente, são avaliados pelo custo amortizado, utilizando a metodologia da taxa de juros efetiva. Havendo a recompra ou pagamento antecipado desses passivos, esses serão baixados do balanço patrimonial.

3.13 Imunidade tributária

De acordo com o previsto na Constituição Federal brasileira, o Bacen possui imunidade quanto à cobrança de impostos sobre seu patrimônio e sobre as rendas e serviços relacionados às suas atividades. Entretanto, está obrigado a efetuar retenções de impostos referentes aos pagamentos de serviços prestados por terceiros e está sujeito ao pagamento de taxas e outras contribuições.

3.14 – Demonstração do fluxo de caixa

O objetivo da Demonstração de Fluxo de Caixa é demonstrar a capacidade de uma entidade de gerar caixa para fazer face às suas necessidades de liquidez. Tendo em vista que o Bacen é a instituição responsável pela liquidez do sistema financeiro e, portanto, detentor do direito de emissão, a demonstração referente às suas operações deve se limitar àquelas em moedas estrangeiras, pois essas se encontram fora de sua prerrogativa de emissão.

Para fins da Demonstração de Fluxo de Caixa, caixa e equivalentes incluem o disponível em caixa e os depósitos em curtíssimo prazo.

4 – RECLASSIFICAÇÃO CONTÁBIL

Para melhor comparabilidade das demonstrações financeiras, foram efetuadas reclassificações nos saldos das demonstrações financeiras de 2005, visando à adequação da classificação contábil. O quadro a seguir apresenta os valores originalmente publicados e as alterações efetuadas.

a) Balanço patrimonial:

| | Valor Publicado | Valor Reclassificado | Saldo do Balanço |
|---|----------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Ativo em Moeda Estrangeira | | | |
| Disponibilidades | 514.057 | 5.694.416 | 6.208.473 |
| Depósitos a Prazo em Instituições Financeiras | 33.028.862 | (5.694.416) | 27.334.446 |
| Ativo em Moeda Local | | | |
| Créditos com o Governo Federal | 13.187.222 | (14.897) | 13.172.325 |
| Créditos a Receber (o valor publicado foi ajustado - nota 8b) | 20.811.510 | 14.875 | 20.826.385 |
| Bens Móveis e Imóveis | 769.398 | 38.482 | 807.880 |
| Outros | 114.900 | (38.460) | 76.440 |
| Passivo em Moeda Estrangeira | | | |
| Depósitos de Organismos Financeiros Internacionais | 10.436.845 | (632) | 10.436.213 |
| Depósitos de Instituições Financeiras | - | 632 | 632 |
| Passivo em Moeda Local | | | |
| Obrigações com o Governo Federal | 210.676.399 | (5) | 210.676.394 |
| Créditos a Pagar (o valor publicado foi ajustado - nota 8b) | 494 | 533.346 | 533.840 |
| Outros | 560.573 | (533.341) | 27.232 |

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SINTÉTICAS INTERMEDIÁRIAS
EM 30 DE JUNHO DE 2006**

(Os valores estão expressos em milhares de Reais, a não ser quando declarado de maneira diferente)

fl. 10

b) Demonstração do Resultado:

| | Valor Publicado | Valor Reclassificado | Saldo do Balanço |
|--|----------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Operações em Moedas Estrangeiras | | | |
| Despesas com Juros | (1.973.743) | 54.190 | (1.919.553) |
| Ganhos/perdas com posições classificadas como "Valor Justo a Resultado" | (160.715) | (50.096) | (210.811) |
| Operações em Moeda Local | | | |
| Receitas com Juros (o valor publicado foi ajustado - nota 8b) | 24.656.643 | 466 | 24.657.109 |
| Ganhos/perdas com posições classificadas como "Valor Justo a Resultado" | 1.666.844 | (336.037) | 1.330.807 |
| Provisões Líquidas | (335.603) | 336.037 | 434 |
| Outras Receitas | 642.921 | (466) | 642.455 |
| Outras Despesas | (792.775) | (4.094) | (796.869) |

c) Fluxo de caixa

| | Valor Publicado | Valor Reclassificado | Saldo do Balanço |
|---|----------------------------|---------------------------------|-----------------------------|
| Atividades Operacionais | | | |
| Compra/venda de títulos | (24.259.421) | 2.510.573 | (21.748.848) |
| Compra/venda de moedas estrangeiras | 24.991.110 | (3.848.504) | 21.142.606 |
| Aplicação/resgate de operações compromissadas | - | 1.337.931 | 1.337.931 |

5 – TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS - NIIFs

Conforme descrito na **nota 2**, esta é a primeira demonstração financeira sintética intermediária de acordo com as NIIFs e abrange parte do período a ser coberto pelas demonstrações financeiras anuais da primeira aplicação das NIIFs, a serem apresentadas em 31.12.2006.

O padrão contábil do Bacen é aquele aprovado pelo CMN, o qual aprovou em 27.6.2002 a adoção das NIIFs. O processo de adaptação foi gradativo, tendo a maioria das adaptações finais sido efetuadas no balanço de abertura de 2005, não havendo, assim, outro conjunto de demonstrações financeiras preparado pelos padrões aprovados pelo CMN para o exercício de 2005, o que impossibilita a apresentação das conciliações previstas na NIIF 1.

Dessa forma, as práticas contábeis descritas na **nota 3** foram aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras do período encerrado em 30.6.2006, nas informações comparativas de 30.6.2005, nas demonstrações financeiras do exercício de 2005 e na preparação do balanço de abertura em 1º.1.2005, data de transição para as NIIFs.

O quadro a seguir apresenta a explicação de como a transição do padrão contábil anterior para as NIIFs afetou o balanço patrimonial do Bacen:

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SINTÉTICAS INTERMEDIÁRIAS
EM 30 DE JUNHO DE 2006**

(Os valores estão expressos em milhares de Reais, a não ser quando declarado de maneira diferente)

fl. 11

| | Padrão Contábil Anterior 31.12.2004 | Efeitos da transição | NIIF 1.1.2005 |
|---|--|---------------------------------|--------------------------|
| Ativo em Moedas Estrangeiras | | | |
| Operações compromissadas de moedas | 4.942.769 | 8.994 | 4.951.763 |
| Passivo em Moeda Local | | | |
| Provisão para ações judiciais | 2.809.530 | (1.368.975) | 1.440.555 |
| Ajuste a valor presente nas ações judiciais | - | (528.048) | (528.048) |
| Patrimônio Líquido | 10.010.158 | 1.906.017 | 11.916.175 |

a) Registro da compra e venda simultânea de moedas com compromisso de revenda ou recompra como uma operação compromissada;

b) Alteração da metodologia de cálculo das provisões para ações judiciais, que passaram a ser contabilizadas apenas para aquelas ações onde o risco de desembolso for julgado como provável e também passaram a ser ajustadas a valor presente, em conformidade com a NIC 37 – Provisões, Ativos e Passivos Contingentes.

De acordo com a NIIF 1, o Bacen utilizou as seguintes isenções na aplicação das NIIFs:

- a) designação de instrumentos financeiros – O Bacen classificou os créditos com instituições em liquidação na categoria Valor Justo a Resultado. Essa reclassificação não acarretou efeitos nas demonstrações financeiras, uma vez que esses ativos já estavam avaliados a valor de mercado;
- b) o Bacen considerou como valor inicial de custo dos bens imóveis o valor da última reavaliação efetuada.

6 – OURO

O Bacen, a exemplo dos demais bancos centrais, mantém parte das Reservas Internacionais do País em ouro. Reservas Internacionais são os ativos monetários disponíveis para a cobertura de desequilíbrios de pagamentos e, em algumas situações, para outras necessidades financeiras das autoridades monetárias de um país. O ouro é considerado um ativo de reserva porque está prontamente disponível para as autoridades monetárias, de maneira não condicional. Assim, o ouro mantido pelo Bacen é um ativo financeiro monetário.

Tendo em vista essas características, o Bacen entendeu que as NIIFs não prevêm tratamento contábil para esse tipo de ativo e, assim, baseado no previsto na NIC 8 – Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativas e Erros, estabeleceu que o melhor tratamento contábil é aquele previsto para os demais ativos financeiros, ou seja, a NIC 39.

Em 30.6.2006 o Bacen possuía 1.080.132,49 onças-troy de ouro (1.080.068,65 onças-troy em 31.12.2005), classificadas na categoria Disponível para Venda, uma vez que não existe intenção de sua negociação no curto prazo. Em função dessa classificação, o ouro está avaliado pelo preço de mercado em dólar, com os ajustes lançados no Patrimônio Líquido e os efeitos da correção cambial na demonstração de resultado.

| | 30.6.2006 | 31.12.2005 |
|-------------------------|------------------|-------------------|
| Custo | 661.449 | 759.716 |
| Ajuste a mercado | 772.496 | 581.433 |
| Contabilidade | 1.433.945 | 1.341.149 |

7 – OPERAÇÕES COMPROMISSADAS

As variações nos saldos das operações compromissadas (Compromisso de Recompra e Compromisso de Revenda) refletem a atuação do Bacen no controle da liquidez do mercado. No semestre, essa liquidez foi afetada, principalmente, pelo resgate líquido de títulos efetuado pelo Tesouro Nacional e pela aquisição de moeda estrangeira no mercado interno.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SINTÉTICAS INTERMEDIÁRIAS
EM 30 DE JUNHO DE 2006**

(Os valores estão expressos em milhares de Reais, a não ser quando declarado de maneira diferente)

fl. 12

8 – CRÉDITOS A RECEBER

Em 30.6.2006

| | Custo | Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | Ajuste a Valor Justo | Contabilidade |
|--|-------------------|--|---------------------------------|----------------------|
| Valor Justo a Resultado | 41.867.696 | - | (22.482.793) | 19.384.903 |
| Banco Nacional - Em Liquidação Extrajudicial | 19.796.379 | - | (10.957.755) | 8.838.624 |
| Banco Econômico - Em Liquidação Extrajudicial | 17.230.378 | - | (8.021.355) | 9.209.023 |
| Banco Mercantil - Em Liquidação Extrajudicial | 1.429.603 | - | (92.347) | 1.337.256 |
| Banco Banorte - Em Liquidação Extrajudicial | 665.225 | - | (665.225) | - |
| Banco Bamerindus - Em Liquidação Extrajudicial | 2.746.111 | - | (2.746.111) | - |
| Empréstimos e Recebíveis | 1.856.864 | (64.617) | - | 1.792.247 |
| Centrus | 1.762.321 | - | - | 1.762.321 |
| Outros | 94.543 | (64.617) | - | 29.926 |
| Total | 43.724.560 | (64.617) | (22.482.793) | 21.177.150 |

Em 31.12.2005

| | Custo | Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | Ajuste a Valor Justo | Contabilidade |
|--|-------------------|--|---------------------------------|----------------------|
| Valor Justo a Resultado | 22.552.018 | - | (3.542.412) | 19.009.606 |
| Banco Nacional - Em Liquidação Extrajudicial | 13.526.370 | - | (3.272.478) | 10.253.892 |
| Banco Econômico - Em Liquidação Extrajudicial | 5.480.790 | - | - | 5.480.790 |
| Banco Mercantil - Em Liquidação Extrajudicial | 204.319 | - | - | 204.319 |
| Banco Banorte - Em Liquidação Extrajudicial | 621.224 | - | (215.724) | 405.500 |
| Banco Bamerindus - Em Liquidação Extrajudicial | 2.719.315 | - | (54.210) | 2.665.105 |
| Empréstimos e Recebíveis | 1.880.297 | (63.518) | - | 1.816.779 |
| Centrus | 1.783.157 | - | - | 1.783.157 |
| Outros | 97.140 | (63.518) | - | 33.622 |
| Total | 24.432.315 | (63.518) | (3.542.412) | 20.826.385 |

a) Valor Justo a Resultado

Os créditos do Bacen com as instituições em liquidação são originários de operações de assistência financeira (Proer) e de saldos decorrentes de saques a descoberto na conta reservas bancárias.

A correção desses créditos era efetuada pelas taxas contratuais a partir da data do desembolso, e pela TR, a partir da data da liquidação da instituição, conforme entendimento vigente da legislação. Porém, para melhor representar esses créditos, nesse semestre o valor reconhecido na contabilidade passou a ser calculado a partir da aplicação do art. 26, parágrafo único, da Lei de Falências, pelo qual a parcela dos créditos originada de operações com o Proer deve ser atualizada pelas taxas contratuais, até o limite das garantias.

Em função desse novo entendimento, o valor justo desses créditos é avaliado pelo valor de mercado das garantias originais, excluídos os créditos preferenciais ao Bacen (pagamentos de despesas essenciais à liquidação, encargos trabalhistas e encargos tributários). Essas alterações foram classificadas como mudança de estimativas de acordo com a NIC 8 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativas e Erros e não ocasionaram impacto significativo no resultado do Bacen, conforme demonstrado no quadro a seguir, que apresenta os valores de 30.6.2006, calculados pela metodologia atual e pela metodologia anterior:

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SINTÉTICAS INTERMEDIÁRIAS
EM 30 DE JUNHO DE 2006**

(Os valores estão expressos em milhares de Reais, a não ser quando declarado de maneira diferente)

fl. 13

| | Metodologia Atual | Metodologia Anterior | Impacto |
|---|----------------------|-------------------------|----------------|
| Créditos com Instituições em Liquidação | | | |
| Custo | 41.867.696 | 22.774.245 | 19.093.451 |
| Ajuste a Valor Justo | (22.482.793) | (3.746.345) | (18.736.448) |
| Total | 19.384.903 | 19.027.900 | 357.003 |

b) Empréstimos e Recebíveis – Centrus

Esse crédito é resultante das contribuições patronais efetuadas pelo Bacen à Fundação Banco Central de Previdência Privada – Centrus relativas aos servidores transferidos para o Regime Jurídico Único – RJU e é remunerado pela taxa de rentabilidade da Centrus (10,3% no 1º semestre de 2006 e 2,8% no 1º semestre de 2005).

O Bacen paga à Centrus, a título de remuneração pela administração desses recursos, 0,05% ao mês sobre o valor atualizado do crédito, desde que a rentabilidade mensal alcançada seja superior ao IGP-DI + 0,486%.

Neste semestre, foi efetuada a correção do valor desse crédito e do saldo de taxa de administração a pagar, em função da identificação de incorreção nos cálculos da remuneração dos ativos e, conseqüentemente, da taxa de administração. Uma vez que essas incorreções se iniciaram em 1997, os ajustes foram efetuados em conta de Patrimônio Líquido, tendo sido efetuados os ajustes nos saldos de abertura das demonstrações comparativas, conforme previsto na NIC 8. O quadro a seguir apresenta o impacto dessas correções distribuído por período:

| | Créditos a Receber | Créditos a Pagar | Patrimônio Líquido | Demonstração do resultado |
|--------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|------------------------------|
| 31.12.2004 | (184.992) | - | (184.992) | - |
| 30.06.2005 | (9.912) | - | - | (9.912) |
| 31.12.2005 | (29.881) | 495 | - | (30.376) |
| Total | (224.785) | 495 | (184.992) | (40.288) |

9 – TÍTULOS DE EMISSÃO PRÓPRIA

Na execução da política monetária e cambial, o Bacen também utiliza títulos de sua própria emissão – Notas do Banco Central - Série Especial – NBC-E, que são atualizados pela cotação de venda do dólar norte-americano, com pagamento de juros semestrais. Ressalte-se que, desde 5 de maio de 2002, em observância à Lei de Responsabilidade Fiscal, o Bacen não emite títulos de sua própria responsabilidade. A seguir, está demonstrado o saldo de NBC-E por vencimento na data do balanço:

| | 30.6.2006 | 31.12.2005 |
|--------------|------------------|------------------|
| 1 - 6 meses | 6.293.811 | 10.874 |
| 6 - 12 meses | - | 6.804.726 |
| Total | 6.293.811 | 6.815.600 |

10 – PROVISÕES

O Bacen vem revendo seu sistema de controle e cálculo de provisões para ações judiciais no que se refere à avaliação da taxa de risco e ao valor provável de desembolso e, assim, os valores registrados nessa rubrica poderão sofrer variações no decorrer do semestre.

11 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO

A rubrica Resultados Acumulados corresponde aos resultados apurados pelo Bacen e que até o exercício de 1987 eram incorporados ao seu patrimônio. O saldo de 31.12.2004 e de 31.12.2005 foi ajustado em função de acertos efetuados nas operações com a Centrus (**nota 8b**).

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SINTÉTICAS INTERMEDIÁRIAS
EM 30 DE JUNHO DE 2006**

(Os valores estão expressos em milhares de Reais, a não ser quando declarado de maneira diferente)

fl. 14

12 – RECEITA LÍQUIDA DE JUROS

| | 1º sem/2006 | 1º sem/2005 |
|---|---------------------|---------------------|
| Operações em moedas estrangeiras | | |
| Receita de Juros | 2.777.397 | 2.173.295 |
| Títulos | 1.884.253 | 1.186.304 |
| Depósitos | 733.325 | 828.474 |
| Outras | 159.819 | 158.517 |
| Despesas de Juros | (217.370) | (1.919.553) |
| Títulos | (132.165) | (91.893) |
| Empréstimo | (42.586) | (1.626.916) |
| Outras | (42.619) | (200.744) |
| Resultado líquido | 2.560.027 | 253.742 |
| Operações em moeda local | | |
| Receita de Juros | 42.377.784 | 24.657.109 |
| Títulos | 22.185.613 | 23.966.776 |
| Operações de Crédito | 19.338.198 | 307.472 |
| Outras | 853.973 | 382.861 |
| Despesas de Juros | (24.760.292) | (22.345.205) |
| Títulos | (369.788) | (761.543) |
| Depósitos | (4.311.800) | (4.291.568) |
| Operações compromissadas | (6.208.327) | (5.575.903) |
| Governo Federal | (13.513.515) | (11.592.393) |
| Outras | (356.862) | (123.798) |
| Resultado líquido | 17.617.492 | 2.311.904 |
| Receita total de Juros | 45.155.181 | 26.830.404 |
| Despesa total de Juros | (24.977.662) | (24.264.758) |
| Resultado total com juros | 20.177.519 | 2.565.646 |

A variação significativa observada nas receitas de juros com Operações de Crédito decorre dos ajustes efetuados nos créditos com instituições em liquidação (**Nota 8**).

13 – GANHOS E PERDAS COM POSIÇÕES CLASSIFICADAS COMO “VALOR JUSTO A RESULTADO”

| | 1º sem/2006 | 1º sem/2005 |
|--|---------------------|--------------------|
| Operações em moedas estrangeiras | (1.032.921) | (210.811) |
| Derivativos | (2.973) | (50.096) |
| Títulos | (1.029.948) | (160.715) |
| Operações em moeda local | (22.743.787) | 1.330.807 |
| Derivativos | (3.803.405) | 1.666.844 |
| Créditos com Instituições em Liquidação (Nota 8) | (18.940.382) | (336.037) |

14 – GANHOS E PERDAS COM MOEDAS ESTRANGEIRAS E COM OPERAÇÕES REFERENCIADAS EM MOEDAS ESTRANGEIRAS

| | 1º sem/2006 | 1º sem/2005 |
|---|--------------------|---------------------|
| Operações em moedas estrangeiras | (6.742.188) | (12.347.108) |
| Títulos | (5.341.400) | (12.696.428) |
| Depósitos | (1.239.050) | (9.824.849) |
| Empréstimos a pagar | (87.569) | 10.440.474 |
| Outras | (74.169) | (266.305) |
| Operações em moeda local | (1.340.210) | (2.489.100) |
| Títulos de emissão do Tesouro Nacional | (1.880.307) | (4.135.474) |
| Títulos de emissão própria | 518.693 | 1.568.063 |
| Outras | 21.404 | 78.311 |

15 – RESULTADO NO PERÍODO

O resultado do 1º semestre de 2006 foi negativo em R\$12.523.956 e decorreu, principalmente, da variação do Real frente às moedas estrangeiras. Cabe destacar que a parcela do resultado referente à variação cambial deve ser avaliada no contexto da política de Governo de redução da exposição do setor público aos movimentos na taxa de câmbio. Esta política implica, entre outras ações, a acumulação de ativos atrelados à moeda estrangeira no balanço do Banco Central, com o objetivo de dotar o Banco Central de instrumentos para reforçar a capacidade de o País resistir a choques externos, e também como forma de contrabalançar o impacto desses choques sobre o passivo cambial do Governo Federal, principalmente a dívida externa, contabilizada no Tesouro Nacional.

É importante ressaltar que, como os ativos e os passivos cambiais do governo encontram-se contabilizados em instituições distintas (Banco Central e Tesouro Nacional, basicamente), evidencia-se um descasamento entre ativos e passivos cambiais, acarretando resultados de magnitude similar, porém com sinal inverso nos balanços do Bacen (principal detentor de ativos cambiais, representados pelas reservas internacionais e os “swaps cambiais reversos”) e do Tesouro Nacional (detentor de passivos cambiais, representados principalmente pela dívida externa pública).

Assim, no primeiro semestre de 2006 a apreciação cambial de 7,54% teve efeitos relativamente neutros no setor público, tendo gerado impacto negativo no resultado do Banco Central, porém afetando positivamente a dívida externa de responsabilidade do Tesouro Nacional em magnitude semelhante.

Cabe ressaltar que o impacto de variações na taxa de câmbio sobre o setor público vem sendo reduzido sensivelmente: no pico da sensibilidade da dívida às variações cambiais em setembro de 2002, por exemplo, cada 1% de desvalorização gerava um acréscimo de 0,34% do PIB na dívida pública líquida consolidada. Esta sensibilidade hoje em dia foi praticamente zerada, e, em junho de 2006, cada 1% de desvalorização levava a uma pequena redução da dívida pública, de cerca de 0,02% do PIB.

De acordo com a legislação aplicável, o resultado será coberto pelo Tesouro Nacional em janeiro de 2007, por meio da entrega de títulos públicos federais ao Bacen.

16 – PARTES RELACIONADAS

16.1 - O quadro a seguir apresenta as principais operações ocorridas no período entre o Bacen e o Governo Federal:

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SINTÉTICAS INTERMEDIÁRIAS
EM 30 DE JUNHO DE 2006**

(Os valores estão expressos em milhares de Reais, a não ser quando declarado de maneira diferente)

fl. 16

| | 1º sem 2006 | 2º sem 2005 |
|--|--------------------|--------------------|
| Conta Única do Tesouro Nacional | | |
| Saldo inicial | 208.476.268 | 215.211.551 |
| remuneração | 14.152.690 | 16.496.614 |
| saques | (30.756.515) | (23.231.897) |
| Saldo final | 191.872.443 | 208.476.268 |
| Títulos de emissão do Tesouro Nacional | | |
| Saldo inicial | 281.393.821 | 316.983.716 |
| resgate líquido | (3.710.973) | (61.370.611) |
| remuneração | 20.305.306 | 25.513.849 |
| ajuste a valor de mercado | 5.644 | 266.867 |
| Saldo final | 297.993.798 | 281.393.821 |
| Resultado a ser coberto pelo Tesouro Nacional | | |
| Saldo inicial | 12.904.701 | 11.887.500 |
| remuneração | 49.134 | 1.017.201 |
| cobertura | (12.953.835) | - |
| resultado negativo a ser coberto - 1º semestre/2006 | 12.746.093 | - |
| Saldo final | 12.746.093 | 12.904.701 |
| Resultado a transferir ao Tesouro Nacional | | |
| Saldo inicial | 1.004.461 | - |
| resultado positivo a transferir - 2º semestre/2005 | - | 1.004.461 |
| remuneração | 20.356 | - |
| transferência | (1.024.817) | - |
| Saldo final | - | 1.004.461 |
| Repasse do Orçamento Geral da União | 297.375 | 232.075 |

16.2 – O quadro a seguir apresenta as principais operações ocorridas no período entre o Bacen e a Fundação Banco Central de Previdência Privada – Centrus:

| | 1º sem 2006 | 2º sem 2005 |
|--|--------------------|--------------------|
| Crédito a receber | | |
| Saldo inicial | 1.783.157 | 1.747.517 |
| juros | 185.109 | 259.597 |
| recebimento | (205.945) | (223.957) |
| Saldo final | 1.762.321 | 1.783.157 |
| Provisão para contribuições patronais | | |
| Saldo inicial | 88.994 | 96.145 |
| juros | 11.635 | - |
| pagamentos | (6.399) | (7.151) |
| Saldo final | 94.230 | 88.994 |
| Reservas matemáticas a integralizar | | |
| Saldo inicial | 992.946 | 969.625 |
| juros | 43.779 | 23.321 |
| Saldo final | 1.036.725 | 992.946 |
| Pagamento de taxa de administração | - | 7.812 |

17 - OUTRAS INFORMAÇÕES

Com o objetivo de aumentar a transparência da ação do Bacen, e dando prosseguimento ao processo de aprimoramento dos controles internos e governança corporativa, foram criadas três novas unidades em sua estrutura organizacional, com as seguintes funções:

a) Ouvidoria – com a função de receber e responder às reclamações da sociedade contra a Instituição, o setor tem a responsabilidade de agilizar as demandas levadas à Instituição, cobrando respostas rápidas à sociedade;

b) Corregedoria-geral – com a função de receber e analisar representações e denúncias relacionadas à atuação e conduta dos servidores do Bacen, apurando eventuais responsabilidades;

c) Departamento de Segurança - com a função de garantir a integridade física das pessoas, do patrimônio e dos valores do Bacen, o novo departamento vai trabalhar no sentido de antecipar possíveis riscos ao patrimônio e ao desempenho das funções da Instituição.

18 – LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL – INFORMAÇÕES EXIGIDAS

a) Impacto e o custo fiscal das operações - Lei de Responsabilidade Fiscal, § 2º do art. 7º:

O parágrafo único do art. 8º da Lei 4.595/64, com a redação dada pelo Decreto-Lei 2.376/87, prevê que “os resultados obtidos pelo Banco Central, consideradas as receitas e despesas de todas as suas operações, serão, a partir de 1º de janeiro de 1988, apurados pelo regime de competência e transferidos para o Tesouro Nacional, após compensados eventuais prejuízos de exercícios anteriores”.

Esse dispositivo foi parcialmente alterado pela Lei de Responsabilidade Fiscal:

“Art 7º O resultado positivo do Banco Central, apurado após a constituição ou reversão de reservas, constitui receita do Tesouro Nacional e será transferido até o décimo dia útil subsequente à aprovação dos balanços semestrais.

§ 1º O resultado negativo constituirá obrigação do Tesouro para com o Banco Central e será consignado em dotação específica no orçamento.”

De acordo com o inciso II do art. 2º da Medida Provisória 2.179-36, esse resultado negativo deverá ser objeto de pagamento até o 10º dia útil do exercício subsequente ao da aprovação do balanço pelo CMN.

Assim, temos que:

- I - o resultado do Bacen considera as receitas e despesas de todas as suas operações;
- II - os resultados positivos são transferidos como receitas e os negativos são cobertos como despesas do Tesouro Nacional;
- III - tais resultados são contemplados no Orçamento Fiscal à conta do Tesouro Nacional.

O Bacen apresentou déficit de R\$11.742.676 no 1º trimestre e de R\$781.280 no 2º trimestre, totalizando um resultado negativo de R\$12.523.956 no semestre, que, após a realização de reservas, será coberto pelo Tesouro Nacional até o 10º dia útil do exercício subsequente à sua aprovação pelo CMN. Em conformidade com o § 5º do art. 9º da Lei de Responsabilidade Fiscal, no prazo de noventa dias após o encerramento do semestre, o Bacen apresentará, em reunião conjunta das comissões temáticas pertinentes do Congresso Nacional, avaliação do cumprimento dos objetivos e metas das políticas monetária, creditícia e cambial, evidenciando o impacto e o custo fiscal de suas operações e os resultados demonstrados nos balanços.

b) Custo da remuneração das disponibilidades do Tesouro Nacional - Lei de Responsabilidade Fiscal, § 3º do art. 7º:

O custo correspondente à remuneração dos depósitos do Tesouro Nacional atingiu, no 1º trimestre de 2006, o montante de R\$7.106.320 e no 2º trimestre R\$6.386.840 (R\$13.493.160 no semestre).

c) Custo da manutenção das reservas cambiais - Lei de Responsabilidade Fiscal, § 3º do art. 7º:

O custo da manutenção das reservas cambiais é calculado pela diferença entre a taxa de rentabilidade das reservas internacionais e a taxa média de captação apurada pelo Bacen.

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS SINTÉTICAS INTERMEDIÁRIAS
EM 30 DE JUNHO DE 2006**

(Os valores estão expressos em milhares de Reais, a não ser quando declarado de maneira diferente)

fl. 18

| | Reservas Internacionais | | Custo de Captação | Custo de Manutenção das Reservas Internacionais | |
|--------------------------|--------------------------|----------------------|-------------------|---|---------------------|
| | Saldo Médio (R\$ mil) | Rentabilidade (%) | (%) | (%) | (R\$ mil) |
| 1º Trimestre | 125.351.320 | (6,32) | 2,35 | (8,67) | (10.867.959) |
| 2º Trimestre | 132.623.367 | 1,81 | 2,67 | (0,86) | (1.140.561) |
| Total do semestre | - | - | - | - | (12.008.520) |

No 2º trimestre, com um saldo médio diário de R\$132.623.367, as reservas internacionais apresentaram rentabilidade de 1,81%, já considerando a variação positiva do Real frente as principais moedas no período. Excluído o custo de captação desta Autarquia, de 2,67%, o resultado líquido das reservas foi negativo em 0,86% (R\$1.140.561).

d) Rentabilidade da carteira de títulos, destacando os de emissão da União - Lei de Responsabilidade Fiscal, § 3º do art. 7º:

| | Receitas | Despesas | Resultado |
|----------------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| 1º Trimestre | 12.766.021 | (2.388.154) | 10.377.867 |
| Títulos da União | 12.164.120 | (2.091.496) | 10.072.624 |
| Títulos de Emissão Própria | 601.901 | (296.658) | 305.243 |
| 2º Trimestre | 12.899.455 | (2.983.822) | 9.915.633 |
| Títulos da União | 12.259.486 | (2.187.516) | 10.071.970 |
| Títulos de Emissão Própria | 639.969 | (796.306) | (156.337) |
| Total do Semestre | 25.665.476 | (5.371.976) | 20.293.500 |

No 2º trimestre, o resultado positivo é, em grande parte, explicado pelos seguintes fatores:

- I - títulos da União – o resultado das operações com os títulos da União foi positivo em R\$10.071.970, em virtude, principalmente, de juros;
- II - títulos de emissão própria – o resultado líquido com títulos de emissão própria foi negativo em R\$156.337 e decorreu dos juros e da correção cambial.

Presidente: Henrique de Campos Meirelles

Diretores: Afonso Sant'Anna Bevilacqua, Alexandre Antonio Tombini, Antonio Gustavo Matos do Vale, João Antônio Fleury Teixeira, Mário Magalhães Carvalho Mesquita, Paulo Sérgio Cavalheiro, Paulo Vieira da Cunha, Rodrigo Telles da Rocha Azevedo

Chefe do Departamento de Administração Financeira: Jefferson Moreira

Contador – CRC-DF 7.333

Relatório dos auditores independentes sobre revisão especial

Ao

Presidente e aos Diretores do

Banco Central do Brasil

Brasília - DF

1. Efetuamos uma revisão especial do balanço patrimonial sintético intermediário do Banco Central do Brasil elaborado em 30 de junho de 2006, e das respectivas demonstrações sintéticas intermediárias do resultado, das mutações do patrimônio líquido e do fluxo de caixa, relativas ao período de 6 (seis) meses findo naquela data (as demonstrações financeiras sintéticas intermediárias). A elaboração dessas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias é de responsabilidade da Administração do Banco Central. Nossa responsabilidade é emitir nosso relatório de revisão a respeito dessas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias, com base no resultado de nossos trabalhos.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas internacionais de auditoria, especificamente aplicável para trabalhos de revisão limitada (*International Standard on Review Engagements 2400*). Essa norma define que uma revisão consiste, principalmente, da aplicação de procedimentos de indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da entidade, quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações intermediárias; e revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham ou possam vir a ter efeitos relevantes sobre sua situação financeira e operações. Assim, uma revisão é menor, em escopo que uma auditoria e, portanto não emitimos, como seu resultado, uma opinião de auditoria.
3. Conforme divulgado na Nota Explicativa nº 3.11(a), o Banco Central do Brasil é responsável pelo pagamento das aposentadorias aos servidores aposentados a partir de 1991, que não participam do plano de previdência da CENTRUS. Essa obrigação tem sido liquidada em bases mensais a partir da dotação orçamentária prevista no Orçamento Administrativo. Adicionalmente, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 3.11(b), o Banco Central do Brasil oferece plano de assistência médica a todos os seus funcionários ativos, aposentados, pensionistas e seus dependentes. O Banco Central do Brasil não calculou e nem registrou o passivo atuarial relacionado aos mencionados benefícios. Conseqüentemente, conforme discutido na Nota Explicativa nº 2, o Banco Central do Brasil não adotou integralmente todas as Normas Internacionais de Informações Financeiras (NIIF's) nessas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias. Ainda conforme divulgado nessa nota, o Banco Central do Brasil planeja a integral adoção da Norma Internacional de Contabilidade 19 (NIC 19) – Benefícios para Empregados, no seu primeiro conjunto completo de demonstrações financeiras anuais elaboradas de acordo com as NIIF's em 31 de dezembro de 2006.

4. No decorrer do exercício de 2005 o Banco Central do Brasil implantou um novo sistema de gerenciamento de ações judiciais. Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 10, embora tenha sido adotada a NIC 37 – Provisões, Ativos e Passivos Contingentes durante o processo de implantação do sistema foram identificadas certas inconsistências na determinação da taxa de risco e ao valor provável de desembolso, que poderão resultar na necessidade da Administração redimensionar a provisão reconhecida. Como consequência, não foi praticável aplicar procedimentos de revisão com o propósito de avaliar a adequação da provisão para contingências registrada nas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias, cujo saldo em 30 de junho de 2006, é de R\$ 1,251 milhões.
5. Baseados em nossa revisão, com exceção dos assuntos discutidos nos parágrafos 3 e 4 acima, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser feita nas demonstrações financeiras sintéticas intermediárias acima referidas, para que estas estejam, em todos os aspectos materiais, de acordo com a NIC 34 – Elaboração de Informações Financeiras Intermediárias.

29 de agosto de 2006



KPMG Auditores Independentes
CRC SP014428/O-6-F-DF

Ricardo Anhesini Souza
Contador CRC-SP 152233/O-6 S-DF